

## **USO DE IMUNOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA DE PULMÃO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS FUTURAS**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**VERZA; Rafaela Kirsch <sup>1</sup>, BORTOLON; Gabrielle <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O adenocarcinoma pulmonar, é um subtipo de câncer do pulmão das células não pequenas de rápida progressão e normalmente de mau prognóstico. Por muitos anos, o tratamento padrão para esse tipo de câncer tem sido a ressecção cirúrgica associada ou não à quimioterapia exclusiva e/ou radioterapia, as quais apenas se revelam eficazes nas fases iniciais da doença. Todavia, nas duas últimas décadas a imunoterapia tem se mostrado muito promissora no tratamento de adenocarcinoma pulmonar, conseguindo reduzir o tamanho do tumor ou retardar seu crescimento e oferecer uma resposta muito mais duradoura, bem como uma melhor qualidade de vida ao paciente. O trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica sistemática, estudar os avanços no uso de imunoterapia para o tratamento de adenocarcinoma de pulmão e indicar a perspectiva futura. Utilizou-se uma revisão bibliográfica, na qual foram pesquisados artigos científicos nos idiomas inglês e português publicados entre os anos de 2004 e 2020 nas bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed. Foram utilizados os descritores Adenocarcinoma de pulmão, Imunoterapia e Tratamento. Foram encontrados 102 artigos e lidos 32 resumos, desses foram selecionados 8 artigos para a elaboração do trabalho e descartados aqueles em que não havia correlação com imunoterapia e adenocarcinoma de pulmão. Atualmente, utilizam-se medicamentos para estimular o próprio sistema imune do paciente a gerar uma resposta imunológica contra as células cancerígenas e propiciar um ambiente antitumoral. Esses são conhecidos como inibidores de checkpoint e têm sido utilizados exclusivamente ou combinado com outras formas terapêuticas para o tratamento do adenocarcinoma de pulmão. Desses, os mais estudados e em uso na clínica são o antígeno 4 associado aos linfócitos T (CTLA-4) e a proteína 1 de morte celular programada (PD-1) ou o seu ligando (PD-L1). O uso de anticorpos anti-PD-1 e anti-PD-L1 no câncer de pulmão tem mostrado uma resposta de 10 a 30% e uma melhoria na sobrevivência sem progressão de doença. Atualmente, já existem dois inibidores PD-1 a serem utilizados para o tratamento de adenocarcinoma, o nivolumab e o pembrolizumab, e dois inibidores do PD-L1: o durvalumab e o atezolizumab.. Esse último, foi aprovado pela ANVISA em 2019 e se mostrou muito promissor para o tratamento de pacientes com adenocarcinoma de pulmão do sub tipo não pequenas células não escamoso metastático. Sua aprovação foi baseada no estudo de fase IMpower 130 que demonstrou que a terapia combinada atezolizumabe ajudou as pessoas a viver significativamente mais em

<sup>1</sup> Ucpel, rafaela.verza@sou.ucpel.edu.br

<sup>2</sup> Ucpel, gabrielle-mf@hotmail.com

comparação com a quimioterapia sozinha (sobrevida maior de cerca de cinco meses). Assim, torna-se evidente que o uso da imunoterapia para o tratamento de adenocarcinoma de pulmão, especialmente, nos casos metastáticos é uma opção terapêutica muito promissora. Prevê-se uma nova direção de tratamento em que se utilizem cada vez mais, a imunoterapia para esse tipo de câncer preferencialmente a quimioterapia, visto que possui menos efeitos colaterais e não debilita tanto o sistema imune do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adenocarcinoma de Pulmão, Imunoterapia, Tratamento